

## Perfil epidemiológico de um centro especializado em oftalmologia em Fortaleza-CE

### Epidemiological profile of a specialized ophthalmology center in Fortaleza-CE

DOI:10.34119/bjhrv5n6-122

Recebimento dos originais: 28/10/2022

Aceitação para publicação: 30/11/2022

#### **Maria Helena dos Santos Macedo**

Graduanda de Medicina

Instituição: Centro Universitário Christus Fortaleza - Ceará

Endereço: R. João Adolfo Gurgel, 133, Cocó, Fortaleza - CE, CEP:60190-180

E-mail: malenas.macedo@gmail.com

#### **Luciana Eloia Quintino da Silva**

Graduada em Biomedicina

Instituição: Centro Universitário Christus Fortaleza - Ceará

Endereço: R. João Adolfo Gurgel, 133, Cocó, Fortaleza - CE, CEP:60190-180

E-mail: lucianaeloia@hotmail.com

#### **Carla Patrícia Rodrigues Marques**

Graduanda de Medicina

Instituição: Centro Universitário Christus Fortaleza - Ceará

Endereço: R. João Adolfo Gurgel, 133, Cocó, Fortaleza - CE, CEP:60190-180

E-mail: pcarla7492@gmail.com

#### **Caroline Lopes Aragão de Macedo**

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário Christus Fortaleza - Ceará

Endereço: R. João Adolfo Gurgel, 133, Cocó, Fortaleza - CE, CEP:60190-180

E-mail: clopesaragao@gmail.com

#### **Juliana de Lucena Martins Ferreira**

Doutorado em Medicina

Instituição: Centro Universitário Unichristus Fortaleza - CE

Endereço: R. João Adolfo Gurgel, 133, Cocó, Fortaleza - CE, CEP:60190-180

E-mail: julianalmf@yahoo.com.br

#### **RESUMO**

Objetivo: Contribuir para o arsenal literário oftalmológico, no que tange ao perfil ocular da população brasileira. Metodologia: Foi realizado um estudo descritivo e retrospectivo, através da análise de prontuários eletrônicos de pacientes atendidos em um hospital especializado em doenças oftalmológicas (Fundação Leiria de Andrade), abrangendo a população da região metropolitana de Fortaleza – Ceará – Brasil. A amostragem foi realizada de forma aleatória simples e estratificada por idade. Resultado: Dos 382 prontuários selecionados, foi obtido uma idade média de 36 anos e um desvio padrão de 19. Ademais, dentre as doenças mais prevalentes, estavam conjuntivite (51,2%), trauma (12,3%), calázio/hordéolo (7,9%), olho vermelho (6,8%)

e blefarite (5,2%). Entre os casos de conjuntivite, a prevalência foi maior entre os meses de fevereiro e abril, que correspondem aos meses chuvosos no estado do Ceará. Conclusão: Os dados epidemiológicos obtidos mostraram uma busca elevada de atendimento oftalmológico pela população economicamente ativa e, principalmente, para doenças como a conjuntivite.

**Palavras-chave:** doenças oculares, transtornos da visão, saúde pública, urgência oftalmológica, epidemiologia.

## ABSTRACT

**Objective:** Discuss about the ocular profile of the Brazilian population to contribute to the ophthalmological literary arsenal. **Methodology:** A descriptive and retrospective study was developed based on the analysis of electronic medical records of patients treated at a hospital specialized in ophthalmologic diseases (Fundação Leiria de Andrade), covering the population of the metropolitan region of Fortaleza – Ceará – Brazil. Sampling was performed randomly and stratified by age. **Result:** The analysis of the 382 selected medical records obtained an average age of 36 years and a standard deviation of 19. Furthermore, the most prevalent diseases were conjunctivitis (51.2%), trauma (12.3%), chalazion/hordeolus (7.9%), red eye (6.8%) and blepharitis (5.2%). It has been noticed that the prevalence of conjunctivitis was higher between February and April, which correspond to the rainy season in the state of Ceará. **Conclusion:** The epidemiological data obtained showed a high demand for ophthalmological care by the economically active population and, mainly, for diseases such as conjunctivitis.

**Keywords:** eye diseases, vision disorders, public health, ophthalmological emergency, epidemiology.

## 1 INTRODUÇÃO

Os distúrbios oculares, que constituem um importante problema de saúde pública no Brasil, trazem certo impacto na qualidade de vida dos pacientes, no que diz respeito às questões ocupacionais, econômicas e sociais<sup>(1)</sup>. No Brasil, há uma escassez de trabalhos científicos que falem a respeito da prevalência de distúrbios oculares nas diferentes faixas etárias. Contudo, sabe-se que a cegueira e os distúrbios visuais apresentam ampla repercussão na sociedade, além do que 80% destes casos poderiam ter sido evitados, caso houvesse um diagnóstico precoce, seguido da correta conduta terapêutica<sup>(2)</sup>, pois é reconhecido que os problemas oftalmológicos agudos, muitas vezes, são tratados de maneira errônea pelo próprio paciente, o qual faz uso da automedicação, sem pensar nas consequências negativas que essa ação pode acarretar<sup>(3)</sup>.

Um estudo realizado no Teerã, República Islâmica do Irã, afirmava que a prevalência de utilização de serviço de saúde ocular, nos últimos cinco anos, variou de 56%, para pessoas abaixo de 40 anos, e entre 69 e 89%, para os com mais de 40 anos<sup>(4)</sup>. Já um estudo finlandês avaliou populações com baixa visão, encontrando prevalência de 58% de utilização de serviço de saúde ocular, no qual a idade e a escolaridade estiveram diretamente associadas à utilização do serviço. Nesse estudo, afirmava-se que ser mulher e apresentar uma doença ocular, como

erro de refração, diabetes melito e glaucoma fazia com que as pessoas procurassem por mais atendimento oftalmológico<sup>(5)</sup>.

No contexto das emergências oculares, a literatura versa que infecções, tumores, descolamento de retina e uveíte foram as lesões que apresentaram maior demanda<sup>(3)</sup>. Já em relação aos atendimentos ambulatoriais, a maior demanda estava relacionada aos problemas refrativos. Entretanto, o diagnóstico precoce e o tratamento das morbidades oculares crônicas, como a catarata, o glaucoma e a retinopatia diabética, são importantes demandas<sup>(6)</sup>.

Portanto, devido à escassez de informações na literatura científica nacional, sobre o perfil ocular da população brasileira, espera-se que esse trabalho, realizado em um serviço especializado em oftalmologia em Fortaleza – Ceará – Brasil, contribua nesse tema para o arsenal literário oftalmológico.

## 2 MÉTODOS

O presente estudo foi descritivo e retrospectivo, através da análise de prontuários eletrônicos de pacientes atendidos em um hospital especializado em doenças oftalmológicas (Fundação Leiria de Andrade [FLA]), abrangendo a população da região metropolitana de Fortaleza – Ceará - Brasil. O trabalho seguiu os preceitos éticos que regem a pesquisa em seres humanos<sup>(7)</sup>, sendo aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário Christus, via Plataforma Brasil (número 20318819.4.0000.5049).

A amostragem foi realizada de forma aleatória simples, estratificada por idade, baseado em lista de atendimentos realizados na FLA. Para o cálculo amostral, considerou-se uma prevalência de 50%, para que a amostra fosse representativa de diversas doenças diferentes, com frequência estimada tão baixas quanto 50%, além de nível de significância de 5% e poder do teste de 80%, chegando-se a um n de 382.

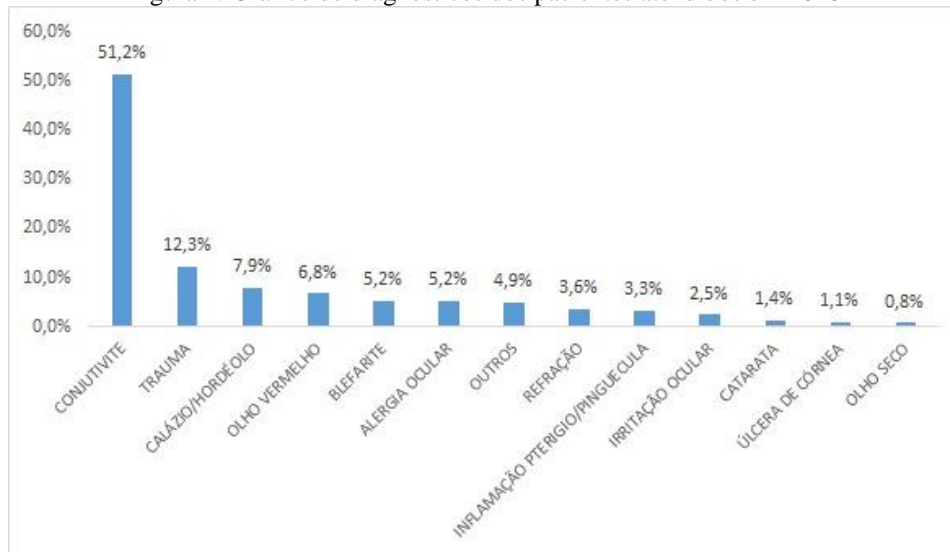
Os 382 prontuários de 2018 foram selecionados de forma aleatória, mediante randomização do programa eletrônico da FLA. As informações coletadas foram colocadas em planilha do Microsoft Excel 2011 e analisados no software Statistical Package for Social Sciences (SPSS versão 23.0 - Licença nº 10101131007) e, posteriormente, analisados segundo estatística padrão.

### 3 RESULTADOS

Do total de prontuários selecionados para análise (382), todos eram adultos, com média de idade correspondendo a 36 anos e desvio padrão 19. Tendo em vista o sexo, 56% eram femininos e 44% masculino.

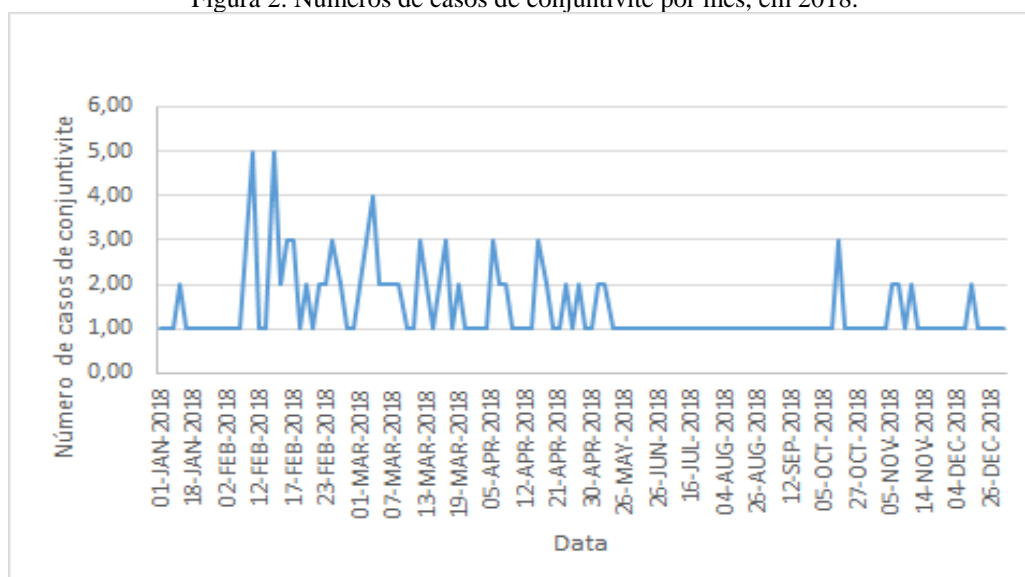
Em relação às principais hipóteses diagnósticas que levaram aos atendimentos oftalmológicos (Figura 1), observou-se que conjuntivite (51,2%) liderou o número de casos.

Figura 1. Gráfico de diagnósticos dos pacientes atendidos em 2018



Ao analisar os números de casos de conjuntivite, e os períodos do ano, observou um aumento, na quantidade de pacientes atendidos, por conjuntivite, nos meses de fevereiro, março e abril de 2018 (Figura 2).

Figura 2. Números de casos de conjuntivite por mês, em 2018.



#### 4 DISCUSSÃO

Em relação às características sociodemográficas, o presente estudo evidenciou prevalência do sexo feminino (56%), indo ao encontro dos resultados obtidos por Castagno<sup>(5)</sup>, Bylsman<sup>(8)</sup>, Fotouhi<sup>(4)</sup>, Keeffe<sup>(9)</sup> e Orr<sup>(10)</sup> que também encontraram a predominância feminina nos atendimentos oftalmológicos. Segundo Sawyer<sup>(11)</sup>, essa maior procura pelo atendimento por mulheres justificar-se-ia pela relevância dada, pelas pacientes, a sua condição de saúde e por uma compreensão e comportamento diferentes diante das necessidades em saúde. Contudo, nos últimos anos, os estudos têm apresentado uma mudança na predominância do sexo ao diagnóstico, com estudo demonstrando uma igualdade nos gêneros<sup>(12)</sup>, ou estudos evidenciando uma predominância do sexo masculino<sup>(13)</sup>, fato que ressalta uma preocupação cada vez maior com a saúde por parte dos homens<sup>(14)</sup>.

A média de idade encontrada, no presente estudo, foi de 36 anos, o que demonstrou a busca de atendimento por população economicamente ativa, com predominância de adultos jovens, e apresentando padrão decrescente, quando se trata de idosos. Isso levanta à discussão que essa faixa etária se exporia a fatores de risco que levariam a maiores prevalências, não só de conjuntivite, mas também de calázio/hordéolo, corpo estranho, hiposfagma e blefarite<sup>(15)</sup>.

Concordando com Carvalho<sup>(16)</sup> e Kara-Junior<sup>(17)</sup>, o diagnóstico mais frequente foi conjuntivite (48,95%), em mulheres (55,6%) - semelhante ao estudo de Campos<sup>(14)</sup> - e com idade média de 32 anos. Essa patologia, em geral, é benigna e autolimitada<sup>(18)</sup>. Além disso, apresentou predominância nos meses de verão (principalmente, fevereiro, março e abril), que correspondem aos meses chuvosos no estado do Ceará – Brasil. Fato este que corroborou com estudo antes publicado, demonstrando a conjuntivite como doença prevalente, principalmente viral, aumentando na estação chuvosa, justificando-se pela ampliação de atividades em ambientes fechados, o que possibilitaria o incremento na transmissibilidade da conjuntivite<sup>(12)</sup>.

Em concordância com os estudos de Pierre<sup>(3)</sup> e de Xiangi<sup>(20)</sup>, realizados no nordeste brasileiro, foi demonstrado que mais da metade dos atendimentos em serviços especializados de oftalmologia eram compostos por doenças comuns de manejo simples, que poderiam ser solucionadas por médicos generalistas, a saber conjuntivite (48,7%), calázios/hordéolos (7,59%), hiposfagma (6%) e blefarite (4,97%). Diante disso, evidencia-se que os estudos sobre a prevalência das patologias oculares são de extrema importância para a elaboração de estratégias de gestão e planejamento, tanto na prevenção, quanto no manejo dessas patologias<sup>(14, 12)</sup>.

## 5 CONCLUSÃO

A conjuntivite foi o principal diagnóstico encontrado no presente estudo, em uma unidade especializada em oftalmologia, correspondente à região metropolitana de Fortaleza – Ceará – Brasil.

Este estudo demonstrou a busca inapropriada da rede de atendimento oftalmológico para solucionar patologias que poderiam ser manejadas na atenção primária, fornecendo dados epidemiológicos para a orientação de políticas de saúde que contribuam para essa resolutividade, principalmente no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Além disso, faz-se necessário estudos comparativos entre as regiões do país, pois estas possuem diversidades climáticas que podem influenciar na prevalência de doenças e, por conseguinte, no desfecho dos estudos epidemiológicos.

## REFERÊNCIAS

1. Veloso JCB, Câmara Filho JWS, Gaete MIL, Lira RPC. Frequency of ocular diseases among recipients of disability benefits in the metropolitan region of Recife, Brazil. *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*. 2018;81(4).
2. Vargas MA, Rodrigues M de LV. Perfil da demanda em um serviço de Oftalmologia de atenção primária. *Revista Brasileira de Oftalmologia*. 2010 Apr;69(2):77–83.
3. Pierre Filho P de TP, Gomes PRP, Pierre ÉTL, Pinheiro Neto FB. Profile of ocular emergencies in a tertiary hospital from Northeast of Brazil. *Revista Brasileira de Oftalmologia*. 2010 Feb;69(1):12–7.
- Fotouhi A, Hashemi H, Mohammad K. Eye care utilization patterns in Tehran population: a population based cross-sectional study. *BMC Ophthalmology*. 2006 Jan 20;6(1).
4. Castagno VD, Fassa AG, Silva MC da, Carret MLV. Carência de atenção à saúde ocular no setor público: um estudo de base populacional. *Cadernos de Saúde Pública*. 2009 Oct;25(10):2260–72.
5. World Health Organization. (2007). Global Initiative for the Elimination of Avoidable Blindness: action plan 2006-2011. World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/43754>
6. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução n°. 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras sobre pesquisa envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União* 13 junho 2013; Seção 1.
7. Bylsma GW, Le A, Mukesh BN, Taylor HR, McCarty CA. Utilization of eye care services by Victorians likely to benefit from eye care. *Clinical and Experimental Ophthalmology*. 2004 Dec;32(6):573–7.
8. Keeffe JE. Utilisation of eye care services by urban and rural Australians. *British Journal of Ophthalmology*. 2002 Jan 1;86(1):24–7.
9. Orr P, Barrón Y, Schein OD, Rubin GS, West SK. Eye care utilization by older americans. *Ophthalmology*. 1999 May;106(5):904–9.
10. Sawyer DO, Leite I da C, Alexandrino R. Perfis de utilização de serviços de saúde no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2002;7(4):757–76.
11. Hagui A, Rezende ABS, Renaux BMD, Teixeira HCB, Branco FRE, Moreira H. The urgency department at na Ophthalmological Hospital in Southern Brazil. *Revista Brasileira de Oftalmologia*. 2020;79(5).
12. Rassi AJE, Nascimento JLR, Duarte LCR, Freitas LP de, Filice LCD, Morais LT de, et al. Epidemiologic profile of ophthalmic emergencies in a Tertiary University Hospital. *Revista Brasileira de Oftalmologia*. 2020 Aug;79(4):227-30.

13. Campos GM, Brum IV, Brum IV. Epidemiological profile of visits in a public ophthalmic emergency service. *Revista Brasileira de Oftalmologia*. 2019 Oct;78(5):297–9.
14. Edwards RS. Ophthalmic emergencies in a district general hospital casualty department. *British Journal of Ophthalmology*. 1987 Dec 1;71(12):938–42.
15. Carvalho R de S, José NK. Ophthalmology emergency room at the University of São Paulo General Hospital: a tertiary hospital providing primary and secondary level care. *Clinics*. 2007;62(3):301–8.
16. Kara-Junior N, Zanatto MC, Villaça VTN, Nagamati LT, Kara-José N. Aspectos médicos e sociais no atendimento oftalmológico de urgência. *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*. 2001 Feb;64(1).
17. Cronau H, Ramana Reddy Kankanala, Mauger T. Diagnosis and Management of Red Eye in Primary Care. *American Family Physician* [Internet]. 2010;81(2):137–44. Available from: <https://www.aafp.org/afp/2010/0115/p137.html> .
18. Ceará entra no período da Pré-Estação; saiba mais [Internet]. Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos. 2020 [cited 2021 Nov 16]. Available from: <http://www.funceme.br/?p=8476>. Acesso .
19. Xiang H, Stallones L, Chen G, Smith GA. Work-related eye injuries treated in hospital emergency departments in the US. *American journal of industrial medicine* [Internet]. 2005 [cited 2019 Nov 18];48(1):57–62. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15940717> .